

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE DIABETES GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação em Saúde

Anna Karla Araújo de Souza¹, Bruna Oliveira Gonzaga², Gisele Martins Rodrigues da Silva³,
José Rocha Gouveia Neto⁴, Rosângela Vidal de Negreiros⁵.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG,
souzaakarla23@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
bruninhagonzagabog@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
enf.giselemartins@gmail.com

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
jr.gneto@hotmail.

⁵ Enfermeira Mestre, docente na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
rosangelavn@ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença sistêmica e crônica que modifica o metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas e eletrólitos. Caracteriza-se pela falha ou deficiência na secreção e/ou ação da insulina, com consequente hiperglicemia (BRASIL, 2010). Uma complexa adaptação endócrino-metabólica ocorre durante a gestação, envolvendo alterações na sensibilidade à insulina, aumento da resposta e massa das células beta, discreta elevação da glicemia principalmente após as refeições, mudanças nos níveis circulantes de fosfolípidos, ácidos graxos livres, triglicérides e colesterol (NEGRATO et al., 2015). Quando associado à gestação, o DM está relacionado com o aumento da morbimortalidade materna e malformações fetais tais como: macrossomia, hipocalcemia, hiperglicemia, dentre outros. Além disso, ter diabetes na gestação, eleva a possibilidade de desenvolvimento de DM tipo 2 para a mulher após o parto, e a cada gestação, aumenta também o risco das crianças desenvolverem a doença (BRASIL, 2013). O acompanhamento dessas gestantes deve ser realizado por uma equipe interdisciplinar com larga experiência. A equipe de enfermagem tem grande importância no processo de cuidar, pois deve acompanhar as gestantes com o intuito de rastrear os fatores predisponentes à DM, desenvolver ações de prevenção e ações que facilitem a adesão ao tratamento (BRASIL, 2012). A educação em saúde é uma das principais funções dos profissionais de enfermagem e pode ser compreendida como um diálogo estabelecido entre as pessoas com o intuito de mobilizar forças e motivação para mudanças de comportamento e, do estilo de vida quando necessárias. Portanto, esse estudo tem por objetivo descrever a experiência de discentes de enfermagem atuando na prevenção do Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) no ambulatório do Instituto de Saúde Elpidio de Almeida - ISEA, na cidade de Campina Grande-PB.

MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo consiste em um relato de experiência referente às atividades desenvolvidas no ambulatório do ISEA considerado referência no pré-natal de alto risco, oriundas do projeto de Fluxo Contínuo de Extensão - FLUEX, por 02 acadêmicos de enfermagem e 07 de medicina, da Universidade Federal de Campina Grande, no ano de 2016, com duração de 35 semanas. As contribuições neste projeto como acadêmicas de enfermagem foram realizar acolhimento das gestantes que buscavam o serviço, em sua maioria, acometidas por hipertensão, DM ou outro evento referente ao atendimento no alto risco, desempenhar atividades de educação em saúde através de diálogos e

dinâmicas realizadas no ambulatório, além de auxiliar na consulta de enfermagem. Através dessas atividades objetivou-se mensurar o conhecimento das gestantes participantes sobre a temática em questão e provocar mudanças de atitudes e no estilo de vida das mesmas, a fim de controlar ou prevenir o DM. O projeto foi desenvolvido em duas fases: Operacional I e II. Na primeira fase ocorreu a confecção dos materiais utilizados durante a vigência do projeto, incluindo cartazes os quais foram fixados em pontos estratégicos nas dependências do ISEA, bem como o acompanhamento dessas gestantes no ambulatório de pré-natal na instituição. Além disso, houve apresentação oral com utilização de folders, panfletos ilustrados e autoexplicativos contendo informações necessárias sobre DMG e ao cuidado domiciliar dessas gestantes, enfatizando sempre a importância da prevenção através dos hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis. Os recursos foram embasados em linguagem verbal e não verbal adequada, de fácil compreensão, facilitando a adesão por parte do público-alvo. Na segunda fase ocorreu a maior parte do projeto, o qual foi realizado a partir da execução das metas e atividades programadas. Além da exposição dos cartazes, houve também um contato direto entre as gestantes atendidas no instituto e os alunos extensionistas. Neste contato ocorreu a divulgação de informações relevantes à saúde materno-fetal, além de enfatizar a importância do seguimento correto das orientações médicas e nutricionais adquiridas no acompanhamento pré-natal, tal como os riscos existentes com a negligência desses cuidados pelas pacientes. Os trabalhos nessa fase se deu por meio de rodas de conversa, gincanas, dinâmicas, atividades práticas visando a orientação nutricional e física. Ao término das atividades, foram realizados questionamentos acerca do tema com o intuito de avaliar a fixação dos conhecimentos transmitidos, identificando e sanando dúvidas mais frequentes entre as pacientes e as principais dificuldades enfrentadas para realização do pré-natal, além da eficácia do projeto. O acompanhamento das gestantes no ambulatório do ISEA ocorreu semanalmente, fato de fundamental importância no processo, sendo possível traçar um perfil dessas usuárias, além de prover da oportunidade do contato direto com o público alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A participação no projeto de extensão permitiu um contato direto com os usuários, conhecendo-os integralmente e desenvolvendo vínculos, ao mesmo tempo colocamos em prática os conhecimentos científicos que adquirimos durante a graduação. Segundo (BENITO et al, 2012) a vivência do acadêmico é considerada indispensável visto que seu processo de trabalho permite que adquira uma identidade na sua atuação, fazendo com que flua naturalmente, levando-o a mostrar cada dia mais preparado e competente, conforme vai lidando com situações em diversos cenários e, assim, enfrentar as exigências do mercado de trabalho. O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas preventivas (BRASIL, 2013). No ambulatório do ISEA, podem-se desenvolver atividades práticas e teóricas de educação em saúde acerca do DMG direcionadas às gestantes presentes para realização de consultas de rotina, bem como para seus acompanhantes. Nas atividades, reforçamos a prevenção como maior aliada da gestante. Enfatizamos que, a alimentação saudável juntamente com a prática de exercícios físicos dentro de suas limitações é essencial para manter os níveis glicêmicos e o peso satisfatórios, reduzindo assim, os riscos do acometimento pelo DMG, e conseqüentemente, agravos fetais. Portanto, essa experiência nos proporcionou acompanhar o universo das gestantes, conhecendo suas particularidades, dúvidas, receios e hábitos, para assim, traçar estratégias de educação em saúde adequadas às necessidades de cada uma.

CONCLUSÕES: Ao observarmos as gestantes atendidas no ambulatório do alto do ISEA em Campina Grande-PB, pudemos notar os mais variados

tipos de perfis. Enquanto algumas se mostravam bastante entendidas acerca dos diversos temas relacionados à gestação, especialmente sobre o DMG, outras não tinham sequer o conhecimento das orientações básicas. Nesse sentido, a experiência vivenciada permitiu-nos interagir com as gestantes e seus acompanhantes, e assim promover uma troca de saberes e aprendizados, além de fortalecer o vínculo entre os acadêmicos de dois cursos distintos. Concluímos as atividades fazendo uma avaliação geral do projeto. Consideramos esse momento de fundamental importância para refletirmos nossas ações, avaliar nossos acertos e também nossos erros para assim tentar corrigi-los, e em seguida, poder assumir novos compromissos. Ao nosso entendimento, o projeto superou suas expectativas, pois através desses contatos realizados com as gestantes foi possível perceber a conscientização quanto à saúde materna e fetal, como também a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Diabetes Gestacional, Cuidados de enfermagem, Educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BENITO, G. A. V et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 65, n. 1, p. 172-8, jan./fev.2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/25.pdf> >. Acesso em: 02 abril 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Dados Estatísticos do Diabetes. 2007. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29793&janela=1 >. Acesso 30 março 2017.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, departamento de ações programáticas estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
5. NEGRATO, A. C. et al. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Resistência à insulina no Diabetes Gestacional: implicações clínicas**. In: NEGRATO, A. C; GOMES, M. B; ZAJDENVERG, L (Org.). Diabetes na prática clínica. Módulo 1- Diagnóstico, epidemiologia e fisiopatologia do diabetes, 2015. Cap. 3. Disponível em:< <http://www.diabetes.org.br/ebook/component/k2/item/37-capitulo-3-resistencia-a-insulina-no-diabetes-gestacional-implicacoes-clinicas> >. Acesso 30 março 2017.